



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

Relatório de Inflação

Novembro 2017 - Edição Nº 23



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho – Vice Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Junior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretor de Estudos Econômicos

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretor de Estudos Sociais

João Mário de França

Diretor de Estudos de Gestão Pública

Cláudio André Gondim Nogueira

Relatório de Inflação – nº 23 – Novembro de 2017

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Matheus dos Santos Carvalho (Estagiário)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Relatório de Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

Nesta edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) desacelerou em novembro passando a registrar deflação de 0,16%. Em novembro de 2016 o IPCA da RMF havia registrado alta de 0,13%. O nacional também desacelerou, embora com menos intensidade e com variação positiva, ao sair de 0,42% para 0,28%.

A deflação de novembro reverteu a leve alta da inflação acumulada nos últimos dozes meses de outubro tendo a RMF registrado 2,34%. No IPCA nacional, o acumulado dos últimos doze meses encontra-se em 2,80%, ambos abaixo do limite inferior do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Depois da leve alta de 0,02% no mês anterior, o Grupo de Alimentos na RMF voltou a apresentar resultado negativo de 1,03%, o que representa seis quedas de preços nos últimos sete meses. A elevada intensidade da queda dos alimentos é o grande responsável pela deflação na RMF. No Brasil, por sua vez, o grupo alimentos apresentou a sétima queda consecutiva e ainda mais intensa que aquela ocorrida em outubro (-0,38% contra -0,05%). O IBGE destaca que a variação acumulada no ano do grupo é de -2,4% sendo este o menor registrado para o período desde a implantação do Plano Real.

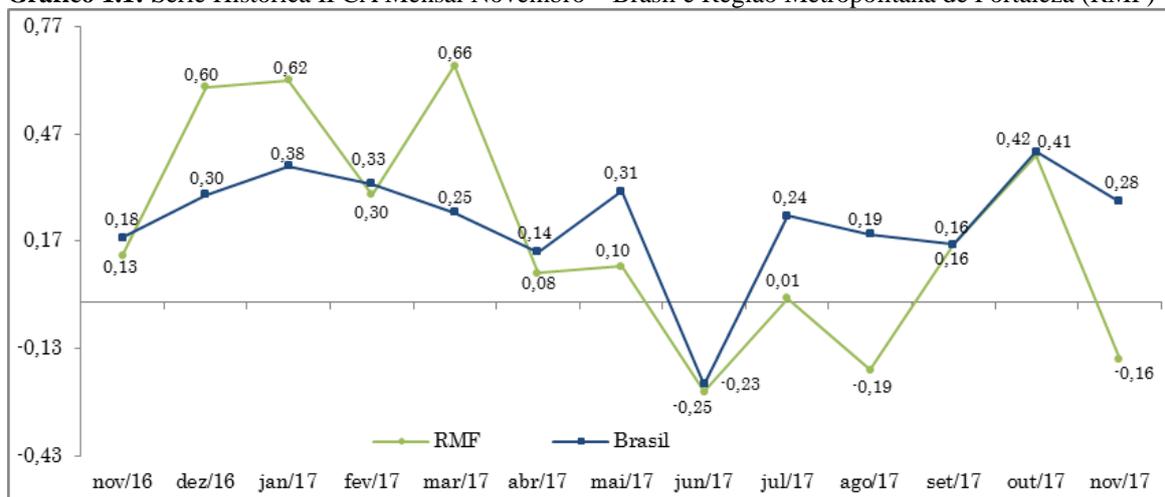
Por fim, destaca-se que o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF encontra-se em 1,94% e o nacional em 1,95%.

1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) desacelerou em novembro passando a registrar deflação de 0,16%. Em novembro de 2016 o IPCA da RMF havia registrado alta de 0,13%.

O IPCA nacional também desacelerou com relação a outubro, embora com menos intensidade e com variação positiva, ao sair de 0,42% para 0,28%. O Gráfico 1.1 apresenta a evolução do índice tanto para a RMF como para o Brasil.

Gráfico 1.1: Série Histórica IPCA Mensal Novembro – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

No ano, o IPCA do Brasil acumula alta de 2,50%, bem inferior aos 5,97% registrado em igual período do ano passado, sendo o menor acumulado no ano registrado em um mês de novembro desde 1998 (1,44%), de acordo com o IBGE. Na RMF, por sua vez, o acumulado do ano encontra-se em 1,72%, também bem abaixo do registrado a igual período do ano passado, quando havia registrado 7,69%.

Nos dados da Tabela 1.1 a seguir são apresentados os resultados da inflação para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico 1.2 também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para o Brasil e RMF.

Os dados do Gráfico 1.2 revelam que a deflação de novembro reverteu a leve alta da inflação acumulada nos últimos doze meses de outubro tendo a RMF registrado 2,34%. No IPCA nacional, o acumulado dos últimos doze meses encontra-se em 2,80%, ambos abaixo do limite inferior do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

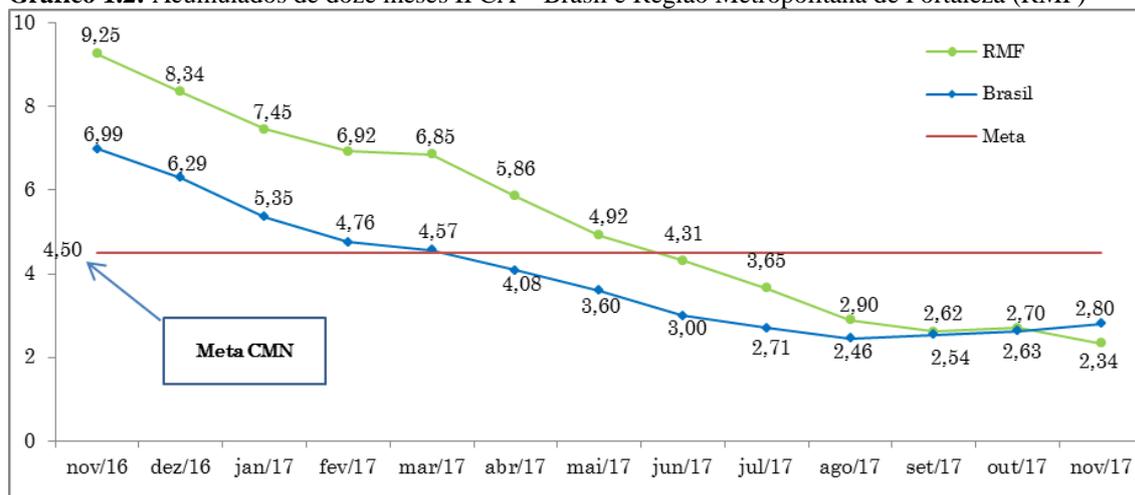
A Tabela 1.1 também revela que em todas as regiões pesquisadas pelo SNIPC a inflação encontra-se abaixo do teto da meta de 4,5%; Brasília é a região que acumula a maior alta (4,31%) nos últimos 12 meses, enquanto a região Metropolitana de Belém apresenta apenas 1,52%.

Tabela 1.1: Variação Mensal e Acumulado 12 Meses IPCA – Outubro/Novembro

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Outubro	Novembro	
Rio de Janeiro	0,10	0,26	2,73
Porto Alegre	0,32	0,55	2,19
Belo Horizonte	0,34	-0,08	1,95
Recife	0,13	0,26	3,32
São Paulo	0,50	0,58	3,36
Brasília	0,48	0,46	4,31
Belém	0,31	0,05	1,52
Fortaleza	0,41	-0,16	2,34
Salvador	0,46	-0,26	2,36
Curitiba	0,71	-0,15	2,98
Goiânia	1,52	0,96	3,31
Vitória	-0,10	-0,03	2,79
Campo Grande	0,32	0,50	2,67
Brasil	0,42	0,28	2,80

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 1.2: Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.

O comunicado de (06/12/2017) e a Nota 211^a do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que “O Comitê julga que o cenário básico para a inflação tem evoluído conforme o esperado. O comportamento da inflação permanece

favorável, com diversas medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária”.

Adicionalmente, o Comitê também destaca que a “a combinação de (i) possíveis efeitos secundários do choque favorável nos preços de alimentos e da inflação de bens industriais em níveis correntes baixos e da (ii) possível propagação, por mecanismos inerciais, do nível baixo de inflação pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado”, sendo compatível com o processo de flexibilização monetária em horizonte relevante de condução da política monetária, que inclui os anos-calendário de 2018 e 2019.

O Copom também avaliou que a conjuntura econômica atual prescreve política monetária estimulativa com taxas de juros abaixo da estrutural. O processo de reformas e ajustes necessários também tem contribuído para a queda da taxa de juros estrutural da economia segundo o comitê.

2. Variações por Grupos e Itens

No que tange aos grandes Grupos do IPCA, o destaque novamente é o Grupo de Alimentação e Bebidas tanto na RMF como no Brasil. A Tabela 2.1 resume todos os resultados para os nove grandes grupos nos meses de outubro e novembro de 2017.

Depois da leve alta de 0,02% no mês anterior, o Grupo de Alimentos na RMF voltou a apresentar resultado negativo de 1,03%, o que representa seis quedas de preços nos últimos sete meses. A elevada intensidade da queda dos alimentos é o grande responsável pela deflação na RMF.

No Brasil, por sua vez, o grupo alimentos apresentou a sétima queda consecutiva e ainda mais intensa que aquela ocorrida em outubro (-0,38% contra -0,05%). O IBGE destaca que a variação acumulada no ano do grupo é de -2,4% sendo este o menor registrado para o período desde a implantação do Plano Real.

Artigos de residência foi outro grupo tanto na RMF como no Brasil que registrou desaceleração dos preços (-0,50% e -0,45%). Por outro lado, o grupo de Habitação e Transportes, ambos também com pesos relevantes no IPCA, pressionou o índice na RMF e no nacional.

No caso da Habitação, a variação da RMF foi de 0,47%, enquanto no Brasil a alta foi de 1,27%. O Item Energia Elétrica é o responsável pela pressão de alta para o grupo com variações de 0,83% e 4,21%, respectivamente.

Para o Grupo de Transportes, o nacional foi mais fortemente pressionado que a RMF ao variar 0,52%, contra 0,09%. O destaque foram os itens gasolina e etanol. No Brasil, os itens tiveram alta de 2,92% e 4,14% e na RMF 3,82% e 4,04%, respectivamente.

Tabela 2.1: Variação por Grupos do IPCA

Grupos	RMF		Brasil	
	Var. Mensal (%)		Var. Mensal (%)	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
Índice Geral	0,41	-0,16	0,42	0,28
Alimentação e Bebidas	0,02	-1,03	-0,05	-0,38
Habituação	1,63	0,47	1,33	1,27
Artigos de Residência	0,06	0,50	-0,39	-0,45
Vestuário	1,55	0,77	0,71	0,10
Transportes	0,08	0,39	0,49	0,52
Saúde e Cuidados	0,76	0,03	0,52	0,34
Pessoais				
Despesas Pessoais	-0,25	0,03	0,32	0,42
Educação	-0,04	0,11	0,06	0,03
Comunicação	-0,01	-0,17	0,40	0,15

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos, sendo o chefe assalariado. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Neste mês de novembro, o INPC da RMF recuou 0,29% após a aceleração de 0,43% ocorrida no mês anterior. O INPC nacional, por sua vez, sofreu uma leve aceleração de 0,18%, embora tenha recuado com relação ao mês anterior (0,37%).

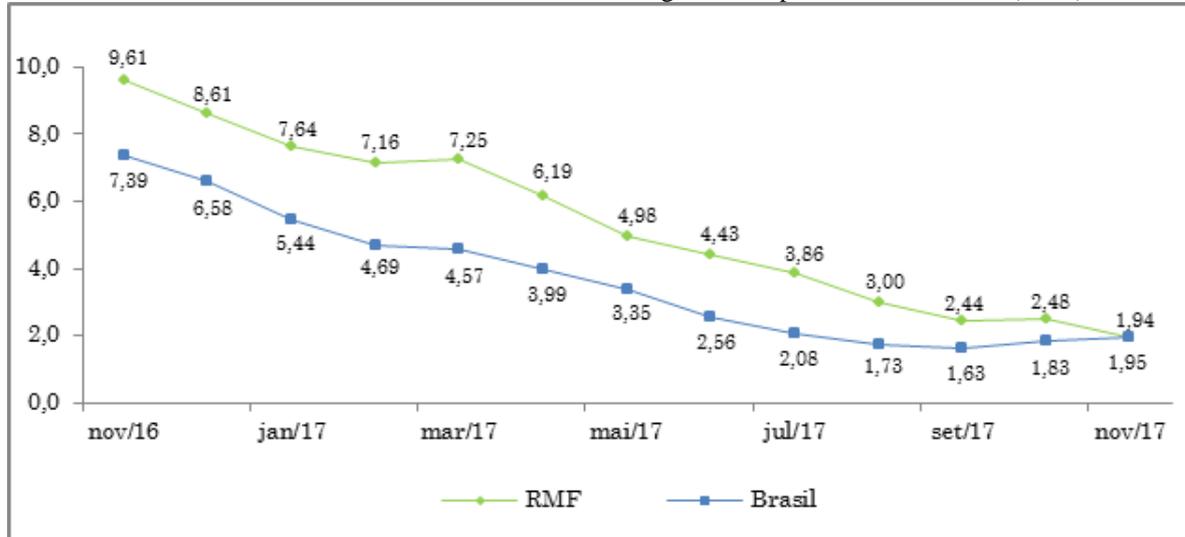
No acumulado dos últimos 12 meses o INPC da RMF encontra-se em 1,94% e o nacional em 1,95% (Tabela 3.1 e Gráfico 3.1). Como pode ser observado no Gráfico 3.1 o acumulado dos últimos 12 meses da RMF chegou a registrar 9,61% em novembro de 2016 e o nacional 7,39% no mesmo período.

Tabela 3.1: Variação Mensal e Acumulado 12 Meses INPC – Outubro /Novembro

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Outubro	Novembro	
Rio de Janeiro	-0,22	0,95	0,88
Porto Alegre	0,31	0,56	1,78
Belo Horizonte	0,34	-0,08	1,08
Recife	0,05	0,06	2,66
São Paulo	0,51	0,53	2,39
Brasília	0,38	0,55	3,81
Belém	0,24	-0,02	1,09
Fortaleza	0,43	-0,29	1,94
Salvador	0,41	-0,36	2,00
Curitiba	0,67	-0,13	2,66
Goiânia	1,50	0,98	2,62
Vitoria	-0,19	0,02	2,06
Campo Grande	0,29	0,57	1,36
Brasil	0,37	0,18	1,95

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 3.1: Acumulados de doze meses INPC – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.